

Educação e Espiritualidade: Contribuições da Abordagem de Ken Wilber para uma Educação Integral

Moisés Felix de Oliveira¹
Aurino Lima Ferreira²

Resumo

O presente trabalho objetivou apresentar as contribuições da abordagem integral de Ken Wilber para a educação, além de situar a noção de espiritualidade deste autor. Para tanto, foi utilizado abordagem qualitativa através da pesquisa bibliográfica. A partir da análise dos dados foi possível perceber a sua importância da visão integral para educação. Logo, seus benefícios expressam-se na vida, como: amor, equilíbrio, cooperação dentre outros, para uma vida mais significativa, que advém da prática da integralidade. Enfim, por meio de todo estudo realizado compreendemos que a educação Integral contempla a dimensão espiritual na vida dos educandos, e identificamos que essa educação pode contribuir para melhorar a vida dos estudantes. Nesse sentido, a utilização da abordagem integral é uma ferramenta didática que permite aos estudantes mediar processos mais integrais e significativos para o desenvolvimento da ampliação da consciência humano.

Palavras-Chaves: Educação; Espiritualidade; Integralidade; Consciência Humana.

1. Introdução

Muito tem se discutido sobre a importância da educação para uma vida mais integral e humanizadora. Várias abordagens dentro do campo educacional brasileiro buscam realizar esta meta, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN, 1996) no seu Art. 2º faz referência à responsabilidade da educação para o pleno desenvolvimento do (a) educando (a) e nos Art. 34 e 87 inciso 5º prevê a ampliação da jornada escolar para tempo integral. Esta ampliação também é preconizada no Art. 21 do Plano Nacional de Educação em 2001 (CANELADA, 2011). Contudo, estas discussões tratam mais da ampliação do tempo, sem problematizar a alteração da visão de humano fragmentada, reducionista e centrada na acumulação de conteúdos e privilegio do cognitivo que sustenta estas abordagens.

Neste trabalho, situamos a perspectiva integrativa de Ken Wilber, que trabalha o ser humano em sua multidimensionalidade, portanto, outros conhecimentos da vida dos estudantes, não só o cognitivo, mas também, outras dimensões: emocional, espiritual, interpessoal, etc. Logo, essa abordagem não excluem outros modelos de educações

¹ -Concluinte do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: mfelix10@gmail.com. Elaborado e apresentado em 2015.2.

² - Professor Dr. do Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: aurinolima@gmail.com

epistemologias para a vida, mas busca incluir outras perspectivas e visões educacional. Por ser uma abordagem ampla, elegemos o nosso objeto de estudo: Educação e Espiritualidade, como categoria principal a ser discutida nesse trabalho. (WILBER, 2011; RÖHR, 2012).

Dentro desse contexto, Wilber (2011) nos apresenta a abordagem integral, AQAL é uma ferramenta de integração mental, que ajuda como uma estrutura expansiva para o praticante de qualquer atividade humana, por possibilitar, incluir e integrar a todos os sistemas de conhecimentos. Portanto, esse sistema possibilita uma ampliação do conhecimento e crescimento da consciência, pessoal e transpessoal, levando em conta a multidimensionalidade do sujeito dentro dos contextos social e cultural em que ele está inserido. Busca-se construir uma proposta de educação integral e espiritualidade que contribua para criar, no educando, um conjunto de atitudes que permitam a melhoria de sua vida cotidiana, que o levem a enfrentar os problemas com maiores possibilidades de sucesso e atitudes de valorização de sua saúde mental, física e espiritual e da comunidade.

Ao passo que, vivemos, em um mundo tão caótico e dinâmico, com suas complexidades, em que surgem novos conhecimentos a todo o momento, dessa maneira, os estudantes ficam perdidos com um amontoado de conhecimentos, que muitas vezes não fazem sentido para eles. Portanto, acabam sendo adquiridos, de um modo geral, de modo desconexo, não apresentando, de fato, significado para a sua vida prática.

Nessa direção, o mapa integral de Ken Wilber, serve para incluir e integrar esses vários conhecimentos. Dessa forma, os estudantes podem ampliar o seu modo de ver o mundo, tendo uma ferramenta que poderá funcionar como um guia para organizar as disciplinas, incluindo a educação e espiritualidade, dentro de uma abordagem integral do ser.

Wilber (2006, p. 15) indica que a:

A abordagem integral nos ajuda a vermos nós mesmo e o mundo que nos cerca de modo mais eficaz e abrangente. Porém, é importante entender uma coisa desde o início. O mapa integrado é apenas um mapa, e não é o território. Certamente, não queremos confundir-lo com território- e nem queremos trabalhar com um mapa impreciso ou imperfeito [...]. O mapa integrado é apenas um mapa, mas é o mais completo e exato que temos no momento.

Essa abordagem ajuda as pessoas a verem a si mesmas no mundo que os cercam, e terem um modo de vida mais eficazes frente à complexidade da vida, portanto, para tornar

o complexo em simples, só basta incluir e integrar qualquer que sejam as atividades, como arte, política ecologia, educação, de outras. Entretanto, não devemos confundir o mapa, abordagem integral, com o território, a nossa vida.

Nesse sentido, nossa investigação buscou reunir dados e informações com o propósito de responder ao seguinte problema: qual a importância da abordagem integral de Ken Wilber para o campo educacional e como essa abordagem pode contribuir para a uma formação integral que integra e inclui a dimensão da espiritualidade na vida dos estudantes?

O presente trabalho objetivou apresentar as contribuições da abordagem integral de Ken Wilber para a educação, além de situar a noção de espiritualidade deste autor. Coerente com o nosso objeto de pesquisa, adotamos como procedimento metodológico, a pesquisa bibliográfica através do acesso aos livros de Ken Wilber que abordam a visão integral. Utilizamos a para o tratamento da coleta de dados, a análise de conteúdo na perspectiva de Minayo (2004). Desse modo, interpretamos o fenômeno: Educação e Espiritualidade, e a ele atribuímos interpretação, usando a lente teórica de Wilber.

Este trabalho de conclusão de curso estrutura-se em cinco seções: Abordagem Integral de Ken Wilber: Conceito de Espiritualidade em Ken Wilber; Educação como Processo Integral de Formação Humana; Contribuições da abordagem Integral de Ken Wilber para a Educação; também como, Educação e Espiritualidade como forma de crescimento integral. Nessas seções são discutidas a luz da teoria integral o nosso objeto de pesquisa, ou seja, Educação e Espiritualidade dentro da abordagem integral.

2 Abordagem Integral de Ken Wilber

Vivemos em um mundo globalizado, com milhões de informações surgindo a cada instante, que possibilita acesso a várias culturas, idiomas e informações, trazem consigo muitos benefícios, mas, em muitos casos, viram um caos. Isso ocorre possivelmente, porque, os estudantes buscam informações e atualizações, que são necessárias para possam acompanhar o ritmo dinâmico, que a sociedade vem desenvolvendo no seu dia a dia, sentem-se perdidos, em meio a tantas informações, que parecem complexas, não conseguindo relacioná-las com a vida prática.

Por outro lado, a abordagem integral, busca tornar as informações e conhecimentos complexos, em simples, pois, possibilita à pessoa ver a realidade de maneira mais integral, também busca mostrar que é possível incluir e integrar outros pontos de vista. Essa

abordagem tem tido resultados práticos, com milhões de pessoas que tem aplicado esses conhecimentos a sua vida, portanto, esse modelo é uma potente ferramenta para integração mental, que pode identificar, capacitar, reconhecer, classificar e por fim, transcender e incluir essas várias perspectivas de maneira integral.

Conforme Wilber (2011) a teoria integral AQAL é uma ferramenta de integração mental, uma estrutura expansiva para o praticante de qualquer atividade humana, por possibilitar, incluir e integrar a todos os sistemas de conhecimentos que conhecemos. Com isso, em meio a tanta informação, tem servido para integrar conhecimentos que se pensa não ter relação, mas que a abordagem integral ajuda a transformar amontoados em conjuntos, ao identificar os padrões fundamentais que conecta todos eles, portanto, essa perspectiva torna o complexo em simples, dessa forma oferece um lugar para o conjunto de conhecimentos adquiridos, de forma veloz e significativa para a vida, trazendo contribuições para as mais diversas áreas do conhecimento humano.

Dentro desse contexto, essa ferramenta citada por Wilber (2011) pode integrar qualquer conhecimento, como educação e espiritualidade, que com o ápice do racionalismo e materialismo, a dimensão espiritual foi excluída do cenário educacional brasileiro. Contudo, vários são benefícios das pessoas que têm trabalhado essa dimensão em sua vida, refletindo: amor, ética, transparência, comprometimento, etc. para uma vida mais significativa para si e para os outros, como também, ampliação da consciência pessoal.

Em conformidade com Wilber (2011), Capra (1982) afirma que devemos ter uma visão integral das partes que compõe o ser humano, como a física, a psicológica e a espiritual. Essa atitude gera um sentimento de equilíbrio entre os vários componentes do organismo e entre o organismo e seu meio ambiente. Essa sensação de integridade e equilíbrio perdeu-se em nossa cultura Contemporânea: temos uma educação fragmentada do sujeito inserido nessa realidade. Capra (2002) considera que a espiritualidade é sempre encarnada, "a plenitude da mente e do corpo", dessa forma, é coerente o conceito de mente encarnada. Portanto, a experiência espiritual é uma experiência de que a mente e o corpo estão vivos numa unidade.

Nesse sentido, vemos que para Capra (1982; 2002) e Wilber (2006) a dimensão espiritual pode ser integrada, gerando equilíbrio ao ser humano, que inclui corpo, mente e espírito como uma forma de expansão da própria consciência, trazendo saúde e desenvolvimento para quem transcende o pessoal e atinge nível transpessoal, que seja

através de prática de oração, yoga, meditação, trabalho com a sombra³, etc. Deste modo, um estudante que aplica o modo integral em sua vida, tem um maior equilíbrio emocional, cognitivo, moral e espiritual, porque ele passa a perceber que tem outras linhas de desenvolvimento a serem trabalhadas em sua vida, não fica limitado a apenas a cognitiva, como muitos educandos fazem. Em outras palavras, significa dizer que, crescem alunos (as) brilhantes na dimensão cognitiva, mas, com desequilíbrio emocional, ou em crise existencial, porque não trabalham as outras linhas de desenvolvimento para uma vida mais integral e, por conseguinte, significativa.

Ainda dentro desse contexto, Ferreira (2012) fala da importância desse diálogo entre educação e espiritualidade na compreensão dos processos formativos de crescimento, no caminho integrativo, ou “incorporação”. Portanto, um trabalho em suas múltiplas dimensões do ser-no-mundo. Portanto, na visão de Ferreira (2012, p.156) “tal noção brota do cruzamento do coletivo, do individual, interior e do exterior, com seus níveis intencionais, comportamentais, social e cultura”.

Wilber (2011) o objetivo da abordagem integral é trabalhar a integração da mente, corpo e espírito, servindo como uma estrutura expansiva Consciência humana, e para qualquer atividade humana, integrando e incluindo, ampliando o conhecimento já existente na pessoa, explorando elementos que o sujeito pensa não haver a menor ligação, capaz de transformar o complexo, em algo simples, possível. Dessa forma, possibilita a compreensão dos conhecimentos que estão interconectados. Desse modo, torna as fraquezas em virtudes, através da expansão da consciência através do AQAL que significa “todos os quadrantes, todos os níveis, todos os estados, todos os tipos, e todas as linhas.”

Diante dessa ótica Wilber (2011, p. 91) destaca os benefícios da teoria integral:

AQAL é uma "teoria de tudo" porque abre espaço ativamente para todas as maneiras de conhecer que temos conhecimento e as incluir conscientemente na fenomenologia ciência dos sistemas, dos estudos culturais ao empirismo, da contemplação à Psicologia do desenvolvimento [...] nos ajuda a perceber que o Kosmos é muito maior do que antes imaginávamos. Serve, assim, como estrutura expansiva para praticamente qualquer atividade humana [...].

O autor deixa bem claro na citação acima, que essa abordagem integral serve como uma estrutura de expansão, que está sempre aberta para novas descobertas, e podendo a

³ Segundo Wilber (2011), “Sombra” diz respeito ao lado “escuro da Psique” aqueles aspectos que escondemos de nós mesmos, rejeitamos, negamos, etc., projetamos nos outros[...].

qualquer momento incluir e agregar novos elementos para, a qualquer momento, estando sempre aberto para o novo, para percebemos coisa que antes não víamos. Contudo, quando novos conhecimentos, passa a fazer sentido para nós, podemos dá um salto qualitativo em termos de conhecimentos e autorrealização pessoal, social e espiritual.

Dessa forma, esses dados revelam muito mais que o simples crescimento cognitivo, mas a contribuição dessa ferramenta, AQAL, que trabalha várias linhas de desenvolvimento, como: necessidade, autoidentidade, valores, emoção, moral, espiritual dentre outras, e de maneira integral, dando ao educando possibilidade de incluir e integrar novos conhecimentos, que sejam de ordem cognitiva, pessoal, emocional e espiritual. Logo, esses estudantes ampliam a sua consciência e passam a viver um modo operante, capaz de ver o desdobramento na realidade de uma forma mais consciente e mais ampla, trazendo vários benefícios a vida como: equilíbrio, amor, altruísmos, cooperação, etc. (WILBER, 2011).

2.1 Conceito de Espiritualidade em Ken Wilber

Muitos pensadores e filósofos como Capra (1997); Röhr (2012); Saldanha (2006) e outros atentaram para uma dimensão espiritual do ser humano, que é de suma importância para a visão do humano mais integral, como também vai estar presente nas grandes tradições religiosas como Budismo, Cristão, Judaísmo, Islamismo dentre outras, que falam do Grande Ninho do Ser: espírito, alma, mente e corpo. Na verdade, a dimensão espiritual é o coração da maioria das religiões, que não deve deixar de lado a razão e a ciência, que trabalham mais com questões de ordem objetiva e exterior, já dimensão subjetiva, que trata de questões interiores, como amor, ética, valores, sentimentos são importantes um processo que emerge na consciência pessoal, mas para experimentar a vida de um modo mais integral os membros das grandes tradições, ou seja, religiões devem incluir e integrar a as verdades objetiva e exterior (WILBER, 2011).

Segundo Barreto (2006) a ciência tem uma visão dualista que separa corpo e espírito trazendo desequilíbrio à cultura, o que pode ser mais bem trabalhado pela visão integral. Portanto, as duas dimensões podem dialogar entre si, incluindo e integrando os conhecimentos objetivos e subjetivos para um desenvolvimento que seja na religião e nas ciências, ela aponta bem esse paradigma dual quando fala:

As complexas relações de poder, que também envolve a ciência, são responsáveis pela existência do grande desequilíbrio cultural presente na nossa sociedade. A visão dualista da realidade impregnada na ciência separa corpo e espírito, pensamento e sentimento, ciência e religião, objetividade e subjetividade, bem como dissemina um comportamento individual e social voltados para a competição ao invés da cooperação (BARRETO, 2006, p.22).

Nesse sentido, Essa visão dualista do mundo não ajuda em nada a interpretarmos a realidade, pois tendemos a vê-la fragmentada e reduzida. Esses elementos que foram citados acima podem muito bem coexistir de maneira simultânea, havendo uma integração e inclusão da realidade. Como exemplos podem ser citados a realidade subjetiva e objetiva, que segundo Wilber a pessoa pode integrar as duas e ter uma visão mais completa da realidade empírica (WILBER, 2006).

A espiritualidade, por longos anos, foi esquecida no meio acadêmico, desde o Renascimento, devido ao ápice das ciências, racionalismo e materialismo, colocando a dimensão espiritual em segundo plano, vista por muitos pesquisadores como uma área do conhecimento de menor valor ligado à religião e ao dogmatismo, tendo uma visão reducionista e fragmentada da realidade interior. Contudo, na contemporaneidade volta a ser estudada pelos grandes pensadores, filósofos e cientistas, intensamente e de forma sistematizada e integrativa como a abordagem integral (WILBER, 2006).

Ainda nesse sentido, Wilber (2010) em uma entrevista⁴ aqui no Brasil ao ser questionado pelo entrevistador sobre a temática espiritualidade e a religião ele responde:

[...] espiritualidade e a religião são interessantes porque ambas estão se tornando cada vez mais separadas. É comum para as pessoas [...] dizerem que “São espirituais, mas não religiosas”, ou seja, elas estão separando ambas, elas se identificam com o espiritual, mas não com a religião, existe algo sobre a religião que eles não apreciam e existe algo na espiritualidade que eles gostam e esta é a razão deles se definirem daquela forma. Já a espiritualidade significa uma consciência mística de uma experiência imediata, que passa diretamente por alguma forma de experiência que não pode ser descrita como parte de alguma mitologia ou dogma, mas pura e simplesmente uma experiência imediata. A religião para essas pessoas significa as formas institucionais de religião e seus mitos, crenças e dogmas; e elas não se sentem mais confortáveis com esse tipo de religião, mas se sentem confortáveis com aquilo que eles denominam de espiritualidade, que consiste em não acreditar em dogmas e sim em um processo que emerge na consciência pessoal.

⁴ -Publicado em 28 de Agosto de 2010 pelo jornalista Felipe Cherubin no site Papo de homem.

Logo, a espiritualidade passa por uma forma de experiência, que não pode ser descrita em mitologia ou dogma, não é uma forma de instituição. Dessa forma, a espiritualidade é um processo que emerge na consciência pessoal.

2.2 Educação como Processo Integral de Formação Humana

Segundo Röhr (2010), conceber o vínculo entre educação e espiritualidade implica levar em consideração à integralidade do ser humano, assim como fizeram os gregos ao abarcar as dimensões internas e externas que compõe a totalidade do ser.

Com inspiração nessas origens, a educação compreendida como processo de formação humana propõe em seu fundamento o desenvolvimento de duas vias necessárias ao humano, a de fora para dentro e a de dentro para fora, e nestas bases, conceitua a educação como um processo que deve ser global.

Desta forma, para Rodrigues (2001, p.242),

Educação é o processo integral de formação humana, pois cada ser humano ao nascer, necessita receber uma nova condição para poder existir no mundo da cultura. Esse processo inclui a aquisição de produtos que fazem parte da herança civilizatória que concorreram para que os limites da natureza sejam transpostos. [...] o ser humano, por não receber qualquer determinação por natureza, pode construir o seu modo de vida tendo por base a liberdade da vontade, a autonomia para organizar os modos de existência e a responsabilidade pela direção de suas ações, essa característica do ser humano constitui o fundamento da formação do sujeito ético. Este deve ser o objetivo fundamental da Educação, ao qual devem ser submetida toda e qualquer prática educativa, aí incluídas as escolares.

Neste conceito, a educação como um ato intencional deve oferecer o legado dos produtos que fazem parte da herança civilizatória que a geração humana exteriorizou no mundo, aquela que podemos herdar de fora para dentro como participantes de grupos humanos num determinado tempo, espaço e cultura. Bem como, aponta que, por não receber nenhuma determinação a priori, o ser humano pode construir seu modo de vida, pois tem a liberdade da vontade e a autonomia para organizar sua existência, o que consequentemente lhe implica a necessidade de ter responsabilidade, moral e ética nas ações para viver em comunidade.

Neste sentido, a educação como um processo integral preza como fundamental a formação de dentro para fora porque esta se direciona a desenvolver categorias como a liberdade, a autonomia e a responsabilidade em cada sujeito. Para esta finalidade e para tal

desenvolvimento, compreende a importância do autoconhecimento e do trabalho com o cultivo das dimensões internas, denominadas por Röhr (2010) de dimensões básicas⁵, presentes no campo corpóreo de forma integrada, são elas, a dimensão física, sensorial, emocional, mental e a espiritual.

Dentre estas dimensões, centra-se a orientação pedagógica pautada na dimensão espiritual, pois a formação humana encontra nesta dimensão o sentido que lhe rege para a plena humanização do ser (RÖHR, 2012). Portanto, a espiritualidade trás em si o sentido máximo da nossa existência, e o crescimento da nossa consciência frente aos desafios da vida.

Nesta trilha, a educação integral objetiva uma formação que gradativamente possibilite ao educando ir assumindo a responsabilidade por sua própria formação humana e, a partir desta abertura e conhecimento de si, possa assumir o pleno uso das potencialidades das dimensões física, moral e intelectual (RODRIGUES, 2001), a ponto de conhecer a si, suas emoções e sentimentos e possa criar uma capacidade interna de dirigir a si mesmo e não se torne dominado pelas forças emocionais e por tendências destrutivas (POLICARPO JUNIOR, 2010), estas que por ventura, obstruem a caminhada de humanização do ser.

Nessa visão, o processo formativo auxilia no desdobramento das diversas dimensões, buscando favorecer ao educando uma maior compreensão do seu nível de desenvolvimento, de forma a poder encontrar caminhos que o auxiliem no fortalecimento das dimensões já presentes, ampliação daquelas que se encontram pouco desenvolvidas e cuidados para solucionar algum transtorno ocorrido ao longo do desenvolvimento. (FERREIRA, 2012, p.119).

Dessa forma, a educação com este paradigma quer dar os primeiros passos para reconectar o vínculo fundante com o ser humano como fim educativo e o resgate do trabalho formativo com as dimensões humanas que foram desprivilegiadas pela supremacia da razão, dentre elas destaca Espírito Santo (2008), o retorno da sensibilidade humana, o desenvolvimento de sua inteligência emocional, a reconexão do corpo no cenário formativo e para cada um, e o resgate do vínculo com a espiritualidade.

⁵ Essas dimensões são percebidas como potenciais e não essências fixas e imutáveis, assim, abre-se a possibilidade para emergência de novas dimensões no futuro (WILBER, 2006).

2.3 Contribuições da abordagem Integral de Ken Wilber para a Educação

Uma pessoa quer desbravar a floresta Amazônica, porque ficou sabendo que em um determinado território tem ouro, mas para que a sua busca tenha sucesso ele precisa de um bom mapa, da mina do tesouro. Contudo, ele na ânsia para chegar logo ao local do tesouro, comprar um mapa defeituoso, dessa maneira ele nunca chegará ao seu objetivo, que é encontrar o local do tesouro, portanto, quem tem um mapa certo à probabilidade de sucesso é bem maior, do que quem tem um defeituoso, correndo o risco de não atingir seu objetivo, e ainda ficar perdido dentro da floresta.

Ken Wilber é um grande pensador, Contemporâneo, criador da Psicologia integral e modelo integral, que tem por objetivo integrar todos os conhecimentos. Essa abordagem integral pode ser usada em todas as áreas, quer seja na medicina, na arte à educação, por ser integracionista, servindo, assim, como um guia para o estudante, possibilitando ter mais êxito na sua vida educacional e pessoal. Contudo, esse sistema, é apenas um mapa, mesmo que seja um dos mapas mais completos, mas a experiência se dá no território, que é a própria vida, que é todo esse conhecimento sendo vivenciada em si mesmo, como uma experiência pessoal que pode mudar a vida do educando para níveis mais elevados nas linhas de desenvolvimento, Linhas, que segundo Wilber (2011) “específicas em que o crescimento e o desenvolvimento podem ocorrer (por exemplo, interpessoal, moral, musical, cognitiva). Às vezes chamadas de "inteligências múltiplas" ou "curso" de desenvolvimento” (WILBER, 2006; 2011).

De acordo com Wilber (2011, p. 92) a estrutura do AQAL é composta por cinco elementos:

Quadrantes: combinam duas das distinções mais fundamentais no Kosmos: interior/exterior e individual/coletivo. As quatro intersecções resultantes nos dão o interior e o exterior do individual e do coletivo (Eu, Nós, Isto, Istos). Níveis: estruturas de ordem superior que emergem à medida que a evolução penetra em novos territórios. Essa estrutura refletem altitudes de consciência (como egocentrismo, etnocentrismo, mundicêntrico). Às vezes chamados de "estágios" ou "onda" de desenvolvimento. Linhas: Área específica em que o crescimento e o desenvolvimento podem ocorrer (por exemplo, interpessoal, moral, musical, cognitiva). Às vezes chamadas de "inteligências múltiplas" ou "curso" de desenvolvimento. Estados: formas temporárias, mutáveis e às vezes intensificadas de consciência (por exemplo: de vigília, de sono profundo, estado meditativo, “a zona” e experiência de pico). Tipos:

diferenças horizontais (como masculinas e femininas expressões, diferenças cultural ou tipos de personalidade [...]).

Esses elementos possibilitam que a pessoa possa ter um crescimento na perspectiva da integralidade, pois Wilber resume quase todo conhecimento humano dentro desse sistema integral, e esse, inclui todas as realidades que aparentemente parecem se paradoxal, tornando-as simples quando olhado pela perspectiva correta, e de posse dessa ferramenta AQAL a pessoa pode ver o desdobramento da realidade de várias formas, pode ter um olhar subjetivo sobre o fenômeno, como também pode ter uma visão objetiva, pois ele não opera mais de maneira fragmentada, mas a visão integral possibilita ver a realidade de maneira mais inteira. Com isso, ele passa a integrar e incluir os vários fragmentos da realidade, e interpretar a realidade de maneira mais completa, que dá a possibilidade de um maior crescimento, pois ele passa a ter consciência que faz parte do todo, e que todos nós está interconectados a nível micro e magro dentro desse cenário da vida.

Todos esses elementos que compõem a realidade dão ao educando uma ferramenta que possibilita ter percepção de totalidade, ele agora consegue ver as relações que antes pareciam sem sentido, os conhecimentos que antes não tinha relação, agora passam a dialogar, pois ele passa a agregar os mais variados conhecimentos incluir e integrar a esse sistema integral. Sendo assim, o estudante passa a ter uma estrutura integral que torna o complexo, simples, pois a educação era para ser ensinada de forma simples e não complexa e sem sentido para a vida prática dos alunos (as), permitindo ressignificar as suas vidas, possibilitando crescimento em todos os sentidos, não apenas em uma área, mas em todas as linhas de desenvolvimento.

Logo, a abordagem integral de Ken Wilber possibilita que os educandos tenham uma vida integral, isso significa dizer, crescimento cognitivo, emocional e espiritual, etc. Portanto, em várias dimensões das suas vidas, sempre incluindo e integrando os novos conhecimentos que sejam para o mundo objetivo, como também, para o subjetivo, havendo espaço para consciência, valores, amor, emoções, ética dentre outros elemento para uma vida mais integral (WILBER, 2006; 2011).

2.4 Educação e Espiritualidade como forma de crescimento integral

No atual cenário educacional brasileiro, muito se tem falado em uma educação de qualidade, que seja formadora de pessoas críticas preparadas para o mercado tão

competitivo, que selecionam os melhores, baseado na meritocracia, individualismo. Nessa maneira, cria uma sociedade que vive correndo para tentar realizar a maioria de seus desejos, sabendo a nível consciente ou inconsciente que suas vidas são finitas, essas pessoas em muitos casos não aguenta toda essa pressão, fazendo com que esses jovens estudantes, que desejam sucesso adoecem, com estresse, depressão, ansiedade dentre outros males da contemporaneidade.

Contudo, em pesquisa feita pela pesquisadora Saldanha (2006) chegou-se à seguinte conclusão que a espiritualidade recupera o humano em sua totalidade, trazendo para a vida dos sujeitos um estado mais harmonioso e saudável para si e reconectando essa unidade com o Cosmo, dessa maneira passam, portanto, a vivenciar essa experiência de forma mais direta, em sua plenitude, de maneira verdadeira.

Ainda nesse sentido, Policarpo (2012), fala que a espiritualidade se revela na própria vida humana, que só pode realizar pela ação consciente integrada, de cada um, portanto, intrínseco e singular, podendo entrar em contato íntimo com tudo aquilo que configura a si mesmo, dessa maneira para o sujeito ser um bom educador, precisa dá significado a sua própria vida, e incorporar minimamente uma compreensão de espiritualidade.

Sendo assim, a espiritualidade é intrínseca ao ser, está dentro de nós, sendo uma dimensão transcendente na linha do desenvolvimento, também como, é algo sutil, que estamos vivenciando a sua expressão máxima na nossa vida. Contudo, podemos buscar ter uma consciência mais elevada dessa dimensão, usando práticas espirituais, como: meditação, oração, yoga, contemplação, dentre outras práticas para uma vida mais integral. Ele fala que o espírito está em tudo, por exemplo: no céu, Sol, nas estrelas, e nas mais profundas criações (WILBER, 2011). Ainda nesse sentido, Boff (1997), destaca que a dimensão espiritual não está exterior ao humano, mas integrada, fazendo parte de um todo. Ele aponta que devemos harmonizar e cultivar, pois é uma natureza que está intrínseca ao ser, e quando cultivamos essa parte crescemos em todas as esferas da vida, resultando em uma natureza mais integrada, para sermos, então, plenamente humanos. Nesse sentido, um estudante com uma natureza mais integrada passa a ter um sentimento de unidade, amor, liberdade e infinitamente bom, esse sentimentos provém de práticas espirituais.

Röhr (2012, p. 67) enfatiza que:

É tarefa da reflexão curricular abranger todas as áreas em que o homem expressa a sua humanidade e trazê-las para as atividades educacionais [...] apelando para que o educando, ele mesmo, se comprometa com ela na sua dimensão espiritual.

Nesse sentido, a educação e espiritualidade podem andar de mãos dadas para um maior crescimento do educando, não apenas na dimensão cognitiva, mas também desenvolvendo na sua vida práticas espirituais, que pode se prática em uma rede de crença religiosa, ou não, pois temos essa dimensão a todo o momento em nós intrínseca ao ser, então podemos cultivar dentro no nosso ser, buscando cultivá-la dentro de si mesmo, mas sempre buscando incluir e integrar, passando a vivenciar uma prática genuína, na própria vida.

O objetivo da abordagem integral é incluir e integrar, portanto essas duas áreas, Educação e Espiritualidade, podem muito bem serem trabalhadas nos educandos, e com isso, eliminar as suas fraquezas, como egoísmo, e em seu lugar surgir o altruísmo, competição e em consequência, cultivar a cooperação, para uma vida mais integral e significativa, em que o amor, a paciência, o equilíbrio, dentre outros sentimentos positivos, passam a existir em suas vidas. Dessa maneira, acreditamos que a ansiedade e, por conseguinte, a depressão, vivenciadas por muitos estudantes, é pelo fato de não ter se trabalhado neles, uma prática do cultivo da dimensão espiritual, pois quando essa linha de desenvolvimento evolui, a pessoa pode dar um salto qualitativo em outras áreas de sua vida (WILBER, 2011).

Ferreira, et al (2012) destacam que devemos resgatar o ser humano em sua dimensão de totalidade, como ser bio-psico-social, cósmico e espiritual. Logo, esse borregagem integrativa vem abrindo um novo leque para o estudo em educação mais integrativa que ver o sujeito muito mais além de só inteligência, cognitivo, mais em sua multidimensionalidade, como dimensões biológicas, emocional, social, interpessoal, etc.

Ainda dentro desse contexto, educação e espiritualidade, Röhr (2012) apresenta a dimensão espiritual como sendo uma dimensão transcendente de grande importância na formação humana pelo seu *comprometimento*. À medida que me identifico com algo, ele o vê como um exercício próprio do ato de educar. O autor distingue cinco dimensões básicas, sendo as quatro primeiras chamadas de dimensões imanentes: dimensão física, dimensão sensorial, dimensão emocional e dimensão mental, das quais temos evidência constante de um caráter mais denso. Já a quinta dimensão, a espiritual, é chamada de dimensão

transcendente e tem caráter mais sutil, como também, o elemento comprometimento e em muitos casos se manifesta pela via da intuição. O autor deixa bem claro, que a dimensão espiritual é transcendente, sutil, que tem uma grande importância para a educação pelo comprometimento do educando.

Esses dados revelam muito mais que o simples crescimento de uma linha do desenvolvimento, pois a espiritualidade é uma das linhas mais elevadas na visão de Wilber (2006), e pode ser incluída ao campo da educação, havendo um maior crescimento e ampliação da consciência a níveis mais elevados trazendo verdadeiros tesouros para a vida prática dos estudantes.

3. Delineamento Metodológico

Os Procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, cuja característica é empregar diferentes concepções filosóficas, como também, método de coleta, análise e interpretação dos dados usando uma lente teórica (CRESWELL, 2010), que no nosso estudo foi à teoria da integralidade de Ken Wilber.

Dividimos a nossa pesquisa em fases como mostra a figura 2:

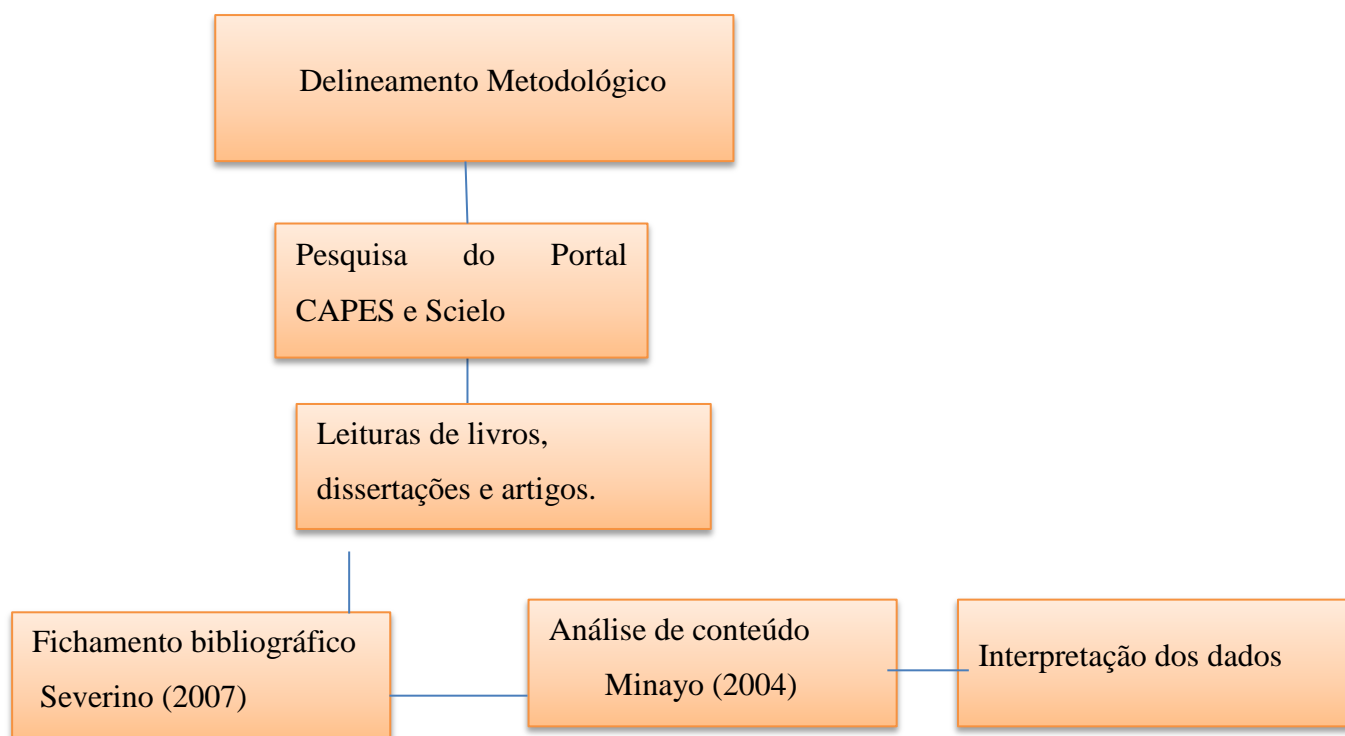


Figura 1 - Delineamento Metodológico

Fizemos leitura do material, livros de Wilber e outros autores que abordavam as nossas categorias, educação e espiritualidade, abordagem integral, o passo seguinte foi fazer o fichamento bibliográfico do material encontrado, e utilizar a análise de conteúdo na perspectiva de Minayo (2004) para analisar as fichas e encontrar material, nas mesmas, para criar as nossas sessões, e por fim, fizemos uma interpretação dos dados, usando como lente teoria a abordagem de integral de Wilber.

3.1 Análise de Conteúdo



Figura 2 - A análise de conteúdo na perspectiva de Minayo

Usamos em nossa pesquisa a análise de conteúdos, a abordagem de Minayo (2004), que abrangeu as seguintes fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação das informações. Analisamos o conteúdo da mensagem como nossa unidade de registro, essa unidades se refere aos elementos obtidos através da decomposição do conjunto de mensagens que estavam escrito nos nossos fichamentos. Essa análise se dividiu em três fases que foram:

1º fase: organizamos as nossas fichas para serem analisados. Nesse momento, de acordo com os objetivos e questões de estudo, definimos, principalmente, unidade de registro, unidade de contexto, trechos significativos e categorias. Para isso, faz-se necessário que fizéssemos uma leitura das fichas no sentido de tomarmos contato com a estrutura, descobrirmos orientações para a análise e registremos impressões sobre as mensagens contidas nas fichas que confeccionamos, depois das leituras dos livros;

2º fase, nesse momento aplicarmos o que foi definido na fase anterior. Essa fase foi a mais longa. Pois houver a necessidade de fazermos várias leituras das fichas para interpretação dos dados a luz da teoria de Ken Wilber, que foi nossa lente para interpretarmos o nosso objeto de pesquisa;

3º fase: Nessa fase buscamos interpretar o conteúdo implícito que estava sendo expresso através da leitura das fichas. Nossa busca se voltou para a teoria da integralidade de Ken Wilber, também como, a relação entre educação e espiritualidade dentro dessa abordagem (MINAYO, 2004).

3.2 Fases de Desenvolvimento da Investigação

Usando os descritores: Educação e Espiritualidade, integralidade, Abordagem integral e Consciência Humana na plataforma CAPES e Scielo, busca avançada, usando o idioma Português e espanhol e inglês, em um período de 10 anos, de 2005 a 2015, foram encontrados:

CAPES	SCIELO	2005-2015 10 anos	
Idiomas: vários	Idioma: Português e espanhol	Educação	
Descritores:	Descritores:		
Educação e Espiritualidade	Educação e Espiritualidade	27	1
Integralidade	Integralidade	0	1
Abordagem Integral	Abordagem Integral	17	1
Consciência Humana	Consciência Humana	21	3

Figura 3- Mapeamento das publicações

Depois de do mapeamento das publicações no Portal CAPES e SCIELO, e com base nos dados, podemos inferir que nossa pesquisa era importante, por muitas pessoas e pesquisadores não está pesquisado a temática que elegemos para estudar. Em seguida fizemos a revisão da literatura para pode ler esses materiais. Encontramos: Policarpo (2012); Boff (1997); Röhr (2012), Ferreira (12) e o nosso autor da nossa teoria Ken Wilber (2006; 2011), dentre outros, que abordam a teoria integral na perspectiva da integralidade. Depois fichamos os livros, e artigos que contemplava as nossas categorias e analisamos, usando a de conteúdo de Minayo (2004), para interpretação dos nossos dados.

3.3 Tipo Específico de Pesquisa Desenvolvido

A metodologia adotada em nossa pesquisa quanto aos objetivos: exploratória e descritiva; quanto os procedimentos são bibliográficos, e quanto à abordagem assume uma perspectiva qualitativa, que por sua vez, busca identificar os explicando o porquê das coisas, e explica os fatos de forma científica. Estudar um cenário problema e através do experimento e tentativa e erro, identificar e explicar o que contribuiu para a ocorrência do fenômeno (GIL, 2006).

Gil (2006) fala que a pesquisa Exploratória proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, que buscamos explicitar. Portanto, envolver levantamento bibliográfico Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica. E a pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever as características do fenômeno através da descrição de fatos, sendo realizada no momento da coleta de dados buscando identificar, analisar e descrever as evidências que devem ser observadas da entrevista, tendo como firmamento o conhecimento científico. Nosso tipo de pesquisa, com base em nosso objetivo é Exploratória e Descritiva. Para acrescentar no valor a essa pesquisa utilizou-se como técnicas para coleta de dados os seguintes instrumentos: a pesquisa bibliográfica.

Gil (2006, p. 44), por sua vez, salienta que: "a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Notou-se a pesquisa bibliográfica no momento em que se fez uso de materiais já elaborados: livros que abordavam nossa temática educação e espiritualidade e o modelo de educação integral de Ken Wilber, por ser um tema que tem poucas décadas, tem pouco material no portal Capes e Scielo, pudemos observar essa lacuna ao fazer o estado da arte nos referidos portais. Quanto à classificação, as fontes para a coleta de dados podem ser primárias e secundárias.

A coleta de dados utilizou-se leitura e fichamentos de livros, buscando obter informações mais abrangentes sobre o assunto objeto de nossa pesquisa, que era a educação e espiritualidade dentro da perspectiva de Ken Wilber. Depois do fichamentos usamos a análise de conteúdo de Minayo (2004), lemos várias vezes para encontrar as unidades de registro, no nosso caso, escolhemos analisar as fichas, dentro do fichamento, as mensagens, que abordava o nosso fenômeno, e tentamos interpretar os dados, criando as sessões do TCC. Portanto, Para desenvolver essa pesquisa usamos 3 categorias: Educação espiritualidade, e Abordagem integral e consciência humana.

Para realização desta pesquisa utilizou-se as fontes secundárias, devido à pesquisa e coleta de informações serem de caráter bibliográficos pautados no assunto objeto de nosso estudo. Para a conclusão deste trabalho, as informações de maneira sensata foram obtidas através de leitura e fichamento e interpretação do nosso objeto de pesquisa. Como instrumento para coleta de dados utilizou-se a leitura e fichamento dos livros, a fim de se obter uma melhor apreciação do conteúdo apresentado no trabalho.

4 Resultados

Para coleta de dados utilizou-se de leitura de livros, documentos, etc. buscando obter informações mais abrangentes sobre o assunto objeto de pesquisa, sendo Educação e Espiritualidade dentro da Abordagem Integral. Em seguida fichamento, seguindo o modelo de Severino (2007), os seguintes teóricos: Wilber (2006; 2010; 2011), Barreto (2006), Boff (1997), Capra (2002; 1982), Röhr (2012), Ferreira (2005; 2010; 2012), Minayo (2004), Policarpo Junior (2010) e outros.

A partir da análise dos dados foi possível perceber a importância da abordagem integral para a vida dos estudantes, que pode integrar qualquer conhecimento, como educação e espiritualidade, trazendo vários benefícios que são refletidos na vida dos educandos, como: amor, ética, transparência, comprometimento, cooperação dentre outros resultados para uma vida mais significativa para si e para os outros, como também, ampliação da consciência pessoal.

Mas também nessa análise destacamos a educação e espiritualidade e suas contribuições para uma vida mais integral que inclui novos conhecimentos a vida dos educando e identificamos que a dimensão espiritual é uma forma do educando ter uma ampliação da consciência, dessa maneira ele pode vislumbrar a realidade de maneira mais integral e incluir a dimensão interior em sua vida.

Portanto, os desafios são muitos, levando em conta que a abordagem integral de Ken Wilber, está sendo trabalhada há poucas décadas, dentro do contexto educacional brasileiro, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos que visem à formação de estudantes que domine a abordagem integral dentro do campo educacional. E possa assim, desencadear competências e habilidades para garantir um ensino de maior qualidade que trabalhe as várias linhas de desenvolvimento, inclusive a espiritual, possibilitando incluir e integrar novos conhecimentos que efetive prática pedagógica integral deles.

5 Considerações Finais

Em vista dos argumentos apresentados, concluímos que o presente estudo, possibilitou apresentar às contribuições da abordagem integral, situando a noção de espiritualidade de Ken Wilber, espiritualidade como um processo que emerge na consciência pessoal, sendo uma dimensão transcendente da linha do desenvolvimento, algo sutil, que estamos vivenciando a sua expressão máxima na nossa vida. Essa reflexão mostrou os benefícios de trabalhar o modelo integral na vida das pessoas, por possibilitar a ampliação da consciência pessoal, como elementos para uma vida mais equilibrada, como: amor, ética, cooperação, comprometer-se, etc. Como também, discutiu a importância da espiritualidade para uma vida que inclua e integre vários conhecimentos.

De modo geral, a abordagem integral que inclui a dimensão espiritual é uma ótima ferramenta de crescimento educacional, pois incluir outros conhecimentos e integra, ampliando assim os conhecimentos já existentes, e dessa maneira trazem inúmeros benefícios para uma vida mais significativa. Portanto, essa abordagem torna os conhecimentos complexos em simples, cujo, antes pareciam não ter nenhuma conexão passam a ter sentido, estão interconectados a mesma realidade, formando um todo integral. Portanto, os benefícios de trabalhar a dimensão da espiritualidade dentro da educação é algo muito positivo dado seu aspecto de autodescoberta e auto-identidade de si mesmo com o todo e com sua consciência ampliada, operando em outro nível para si e para os outros.

A partir dos discursos dos vários pesquisadores e do próprio Ken Wilber, evidencia-se necessário o desenvolvimento de projetos que visem à formação de estudantes e educadores que domine a educação integral. E possa assim, desencadear competências e habilidades para garantir um ensino de maior qualidade que trabalhe as várias linhas de desenvolvimento, inclusive a espiritual, possibilitando incluir e integrar novos conhecimentos que efetive prática pedagógica integral deles.

Fica evidente que a utilização da abordagem integral é uma ferramenta didática que permitem aos discentes mediarem processos de aprendizagem mais integral e significativa de forma mais horizontal e enriquecedora. Dessa maneira, ocorre desenvolvimento para a vida dos estudantes, assim como para a sociedade. Portanto, conhecer a abordagem integral tem uma grande importância para o futuro Pedagogo, que poderá usar práticas mais humanas e ricas para a vida dos seus estudantes.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Maribel Oliveira. **Teoria e Prática de uma Educação Integral** / Maribel Oliveira Barreto. Salvador: Sathyarte, 2006.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**, a metáfora da condição humana. 40º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília**, DF: 20 de dezembro de 1996.

CANELADA, Antônio Carlos Mansano. **A Educação Integral no município de Goiânia: inovações e desafios**. 2011. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CAPRA, Fritjof. **As Conexões Ocultas**, Ciência para uma vida sustentável, São Paulo: Cultrix, 2002.

_____. **Ponto de mutação**. Tradução: Álvaro Cabral. *São Paulo*: Cultrix, 1982.

CHERUBIN, Felipe. Papodehomem. nov. de 2010. **Ken Wilber: 1ª entrevista brasileira com "o Einstein da Consciência"**. Disponível em <<http://papodehomem.com.br/ken-wilber-entrevista-brasileira-parte-2/>> acesso em 25 dez. 2015.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**; tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto alegre: Artmed, 2010.

ESPIRITO SANTO, Rui Cezar do. **O renascimento do sagrado na Educação**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FERREIRA, Aurino Lima. **Espiritualidade e Educação: um diálogo sobre o quão reto é o caminho da formação humana**. In: RÖHR, Ferdinand (Org.). **Diálogos em educação e espiritualidade**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010. 410 p.

FERREIRA, Aurino; BRANDÃO, Eliége; MENEZES, Salete. **Psicologia e Psicoterapia Transpessoal**, caminhos de transformação. Recife: Comunigraf, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8º ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

POLICARPO JUNIOR, José; RODRIGUES, Maria Lucicleide F. M. de. **Princípios orientadores da Formação Humana: dimensão normativa da educação**. Paidéia (Ribeirão Preto) vol.20 no. 45 Ribeirão Preto jan./abr.2010.

RODRIGUES, Neidson. **Educação: da formação humana à construção do sujeito ético**. Revista Educação & Sociedade, ano XXII, no 76, Outubro/2001.

RÖHR, Ferdinand. **Diálogo em educação e espiritualidade**./ organizador Ferdinand Rohn. 2º ed. revisada-Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.

SALDANHA, Vera Peceguini. **Didática Transpessoal: Perspectivas Inovadoras Para uma Educação Integral**. Tese (Doutorado) Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas. 2006.

SEVERINO, A. José. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 edição revisada. São Paulo: Cortez, 2007.

WILBER, Ken. **Éden: queda ou ascensão?: uma visão transpessoal da evolução humana**. Tradução Ari Raynsford. Campinas, SP: Verus, 2010.

_____. **A prática da vida integral: um guia do século XXI para saúde física, equilíbrio emocional, clareza mental e despertar espiritual**; tradução Augusto Leuba Salum, Ana Lucia da Rocha Franco. São Paulo: Cultrix, 2011.

_____. **Espiritualidade integral: uma nova função para a religião neste início de milênio**/Ken Wilber; tradução Cássia Nasser. São Paulo: Aleph, 2006.